

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE PLANEJAMENTOS

A carga horária mínima dos anos finais do Ensino Fundamental é de 800 horas, distribuídas em, pelo menos, 200 dias letivos, ou seja, cerca de 40 semanas.

Cada diretriz estadual propõe um arranjo curricular com uma determinada quantidade de aulas; para Ciências elas têm variado de 2 a 4 horas/aula por semana. Logo, para propor um cronograma com base na coleção, o professor precisa ter em mente que ela contém três unidades divididas em três capítulos.

Além disso, ele deve levar em conta que o tamanho dos capítulos e o perfil de aprendizagem dos estudantes são variáveis, por isso pode utilizar mais ou menos aulas para desenvolvê-los.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de cronograma para o 6º ano, considerando 3 horas/aula por semana, de modo que o professor possa ajustá-lo à sua realidade.

BIMESTRAL

Ao utilizar o livro do 6º ano em um cronograma de organização bimestral, sugerimos que:

- nos bimestres 1, 2 e 4, sejam trabalhados dois capítulos em cada um deles; e
- no 3º bimestre sejam trabalhados 3 capítulos.

É possível reservar uma maior quantidade de aulas para os capítulos 1, 8 e 9, enquanto que os outros requerem menos aula.

Uma possibilidade é planejar:

- 14 aulas para os capítulos 4, 5 e 6;
- explorar os capítulos 1, 8 e 9 em torno de 18 aulas;
- á para os capítulos 3 e 7, pode-se variar entre 5 e 10 aulas.

Observe que este volume inicia-se com um infográfico destacando os principais eventos na história da Ciência e Tecnologia, por isso é importante dedicar algumas aulas para explorá-lo.

Aproveite e reserve algumas aulas para trabalhar o desenvolvimento do mapa conceitual e oferecer oportunidades para praticar sua elaboração, já que será o primeiro contato com esse tipo de ferramenta.

Se julgar interessante, inicie o trabalho com os mapas que apresentam temáticas do cotidiano dos estudantes, por exemplo, esportes, famílias, jogos, pois favorece seu entrosamento com essa habilidade antes de aplicá-la ao conteúdo.

O restante dos dias letivos podem ser reservados para, além das atividades formais, contemplar atividades que ampliem o repertório do estudante, como visitas a museus e zoológicos ou implementação de clubes e feiras de ciências.

TRIMESTRAL

De acordo com a organização do 6º ano, a divisão trimestral mostra-se mais orgânica, já que o professor poderá trabalhar uma unidade por trimestre, sendo que a distribuição de aulas por capítulo deverá ser ajustada de acordo com o tamanho de cada um deles.

O professor deve levar em conta que pode ser necessário reservar algumas aulas para atividades formais da escola, como avaliações, eventos e atividades extraclasse.

Na Unidade 1, é possível programar mais aulas para os capítulos 1 e 2, enquanto que o 3 poderá ser estudado em menos aulas.

Já na Unidade 2, em que os capítulos possuem um tamanho mais equilibrado, é possível dividir o trimestre equitativamente entre eles.

Na Unidade 3, é necessário reservar poucas aulas para o capítulo 7, enquanto os outros podem ser desenvolvidos em um maior número de aulas.

SEMESTRAL

Para utilizar o volume do 6º ano em uma organização semestral, o professor poderá desenvolver uma unidade e meia por semestre. É possível selecionar:

- os capítulos 1, 2, 3 e 4 para desenvolver no primeiro semestre;
- deixar os capítulos 5, 6, 7, 8 e 9 para o segundo semestre.

Assim, os estudantes não terão interrupção no estudo do conteúdo de cada capítulo.

A carga horária mínima dos anos finais do Ensino Fundamental é de 800 horas, distribuídas em, pelo menos, 200 dias letivos, ou seja, cerca de 40 semanas.

Cada diretriz estadual propõe um arranjo curricular com uma determinada quantidade de aulas, sendo que para Ciências elas têm variado de 2 a 4 horas/aula por semana. Assim, para propor um cronograma com base na coleção, o professor precisa ter em mente que ela contém três unidades divididas em três capítulos.

Além disso, deve-se levar em conta que o tamanho dos capítulos e o perfil de aprendizagem dos estudantes são variáveis; por isso, pode-se utilizar mais ou menos aulas para desenvolvê-los.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de cronograma para o 7º ano, considerando 3 horas/aula por semana, de modo que o professor possa ajustá-lo à sua realidade.

BIMESTRAL

Ao utilizar o livro do 7º ano em um cronograma de organização bimestral, sugerimos que:

- No 1º bimestre, deve-se trabalhar 3 capítulos;
- nos bimestres 2, 3 e 4, sejam trabalhados dois capítulos em cada um deles.

É possível reservar uma maior quantidade de aulas para os capítulos 4, 5, 6, 7, 9, enquanto os outros requerem menos aulas.

Uma possibilidade é planejar:

- 14 aulas para os capítulos 5, 7 e 9;
- explorar os capítulos 4 e 6 em torno de 18 aulas.
- Já para os 3 capítulos da Unidade 1 (caps. 1, 2 e 3), pode-se variar entre 6 e 12 aulas por capítulo.
- O restante dos dias letivos pode ser reservado para, além das atividades formais, contemplar atividades que ampliem o repertório do estudante, como visitas a museus e jardins botânicos, ou implementados em clubes e feiras de ciências.

TRIMESTRAL

De acordo com a organização do 7º ano, o professor poderá trabalhar a Unidade 1 e parte do Capítulo 4 (Unidade 2) no primeiro trimestre, já que os capítulos da Unidade 2 são muito mais extensos.

O restante do Capítulo 4 e os capítulos 5 e 6 poderão ser trabalhados no segundo trimestre, enquanto os capítulos 7, 8 e 9 ficam destinados ao 3º trimestre.

A distribuição de aulas por capítulo deverá ser ajustada de acordo com o tamanho de cada um deles. O professor deve levar em conta que pode ser necessário reservar algumas aulas para atividades formais da escola, como avaliações, eventos e atividades extraclasse.

Na Unidade 1, é possível programar mais aulas para os capítulos 1 e 3, enquanto o 2 poderá ser estudado em menos aulas.

O mesmo pensamento pode ser aplicado na Unidade 2, já que os capítulos 4 e 6 são maiores que o 5. Na Unidade 3, é necessário reservar mais aulas para os capítulos 7 e 9, enquanto o 8 pode ser desenvolvido em um menor número de aulas.

SEMESTRAL

Para utilizar o volume do 7º ano em uma organização semestral, o professor poderá desenvolver uma unidade e meia por semestre.

É possível selecionar os capítulos 1, 2, 3, 4 e 5 para serem desenvolvidos no primeiro semestre e deixar os capítulos 6, 7, 8 e 9 para o segundo semestre – assim os estudantes não terão interrupção no estudo do conteúdo de cada capítulo.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE PLANEJAMENTOS

A carga horária mínima dos Anos Finais do Ensino Fundamental é de 800 horas, distribuídas em pelo menos 200 dias letivos, ou seja, cerca de 40 semanas.

Cada diretriz estadual propôs um arranjo curricular com uma determinada quantidade de aulas, sendo que para Ciências elas têm variado de 2 a 4 horas/aula por semana.

Assim, para propor um cronograma com base na Coleção, o professor precisa ter em mente que ela contém três unidades divididas em três capítulos.

Além disso, deve-se levar em conta que o tamanho dos capítulos e o perfil de aprendizagem dos estudantes são variáveis; por isso, pode-se utilizar mais ou menos aulas para desenvolvê-los.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de cronograma para o 8º ano, considerando 3 horas/aula por semana, de modo que o professor possa ajustá-lo à sua realidade.

BIMESTRAL

Ao utilizar o volume do 8º ano em um cronograma de organização bimestral, sugerimos:

- Bimestre 1: capítulos 1 e 2
- Bimestre 2: capítulos 3 e 4
- Bimestre 3: capítulos 5 e 6
- Bimestre 4: capítulos 7, 8 e 9

É possível reservar uma maior quantidade de aulas para os capítulos 1, 2, 4 e 5, enquanto os outros requerem menos aulas.

Uma possibilidade é planejar 14 aulas para os capítulos 1 e 2 e explorar os capítulos 4 e 5 em torno de 18 aulas.

Já para os três capítulos da Unidade 3 (caps. 7, 8 e 9), pode-se variar entre 6 e 12 aulas por capítulo.

O restante dos dias letivos podem ser reservados para, além das atividades formais, contemplar atividades que ampliem o repertório do estudante, como visitas a museus e zoológicos, implementação de clubes e feiras de Ciências e para o projeto de final de ano.

TRIMESTRAL

De acordo com a organização do 8º ano, a divisão trimestral mostra-se mais orgânica, já que o professor poderá trabalhar uma unidade por trimestre, e a distribuição de aulas por capítulo deverá ser ajustada de acordo com o tamanho de cada um deles.

O professor deve levar em conta que pode ser necessário reservar algumas aulas para atividades formais da escola, como avaliações, eventos e atividades extraclasse.

Na Unidade 1, é possível programar mais aulas para os capítulos 1 e 2, enquanto o 3 poderá ser estudado em menos aulas.

O mesmo pensamento pode ser aplicado na Unidade 2, já que os capítulos 4 e 5 são muito maiores que o 6.

Na Unidade 3, é necessário reservar mais aulas para o capítulo 7, enquanto os outros podem ser desenvolvidos em um menor número de aulas.

SEMESTRAL

Para utilizar o volume do 8º ano em uma organização semestral, o professor poderá desenvolver uma unidade e meia por semestre.

Nossa sugestão é:

- Semestre 1: capítulos 1, 2, 3 e 4.
- Semestre 2: capítulos 5, 6, 7, 8 e 9.

Dessa maneira, os estudantes não terão interrupção no estudo do conteúdo de cada capítulo.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE PLANEJAMENTOS

A carga horária mínima dos Anos Finais do Ensino Fundamental é de 800 horas, distribuídas em, pelo menos, 200 dias letivos, ou seja, cerca de 40 semanas.

Cada diretriz estadual propôs um arranjo curricular com determinada quantidade de aulas, sendo que para Ciências elas têm variado de 2 a 4 horas/aula por semana. Sendo assim, para propor um cronograma com base na coleção, o professor precisa ter em mente que ela contém três unidades divididas em três capítulos.

Além disso, deve-se levar em conta que o tamanho dos capítulos e o perfil de aprendizagem dos estudantes são variáveis; por isso, pode-se utilizar mais ou menos aulas para desenvolvê-los.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de cronograma para o 9º ano, considerando 3 horas/aula por semana, de modo que o professor possa ajustá-lo à sua realidade.

BIMESTRAL

Ao utilizar o volume do 9º ano em um cronograma de organização bimestral, sugerimos:

- no 1º bimestre, deve-se trabalhar 3 capítulos;
- nos bimestres 2, 3 e 4 deve-se trabalhar dois capítulos em cada um deles.

É possível reservar uma maior quantidade de aulas para os capítulos 4, 6, 8, 9 enquanto os outros requerem menos aula.

Uma possibilidade é planejar:

- 14 aulas para os capítulos 1 e 9 e explorar os capítulos 4, 6 e 8 em torno de 18 aulas.
- Para os capítulos 2, 3 e 5 pode-se variar entre 6 e 12 aulas por capítulo.

O restante dos dias letivos pode ser reservado para, além das atividades formais, contemplar atividades que ampliem o repertório do estudante, como visitas a museus e zoológicos ou implementação de clubes e feiras de ciências.

TRIMESTRAL

De acordo com a organização do 9º ano, o professor poderá trabalhar uma unidade por trimestre.

A distribuição de aulas por capítulo deverá ser ajustada de acordo com o tamanho de cada um deles.

O professor deve levar em conta que pode ser necessário reservar algumas aulas para atividades formais da escola, como avaliações, eventos e atividades extraclasse.

- Na Unidade 1, é possível programar mais aulas para o capítulo 1, enquanto os capítulos 2 e 3 poderão ser estudados em menos aulas.
- Na Unidade 2, os capítulos 4 e 6 são maiores que o 5 e, por isso, este último pode ser desenvolvido em menos aulas.
- Por fim, na Unidade 3, é necessário reservar mais aulas para os capítulos 8 e 9, enquanto o 7 pode ser desenvolvido em um menor número de aulas.

SEMESTRAL

Para utilizar o volume do 9º ano em uma organização semestral, o professor poderá desenvolver uma unidade e meia por semestre.

É possível selecionar os capítulos 1, 2, 3, 4 e 5 para desenvolver no primeiro semestre e deixar os capítulos 6, 7, 8 e 9 para o segundo semestre, assim os estudantes não terão interrupção no estudo do conteúdo de cada capítulo.